

## S. Paio de Gual

*GUERAL*, orago São Paio, era uma vigararia da apresentação do Reitor de Santa Eulália de Rio Covo.

Nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 não vem esta freguesia com exacto nome; vem porém uma com a designação — « De Sancto Pelagio de Carvalial », nas Terras de Faria, que julgo seja a mesma.

Como se poderia depreender do nome, não é São Paio do Carvalhal, da qual já tratamos e que vem nas Inquirições em outro lugar.

Nos « Bens das Ordens » desta « Carvalial » dizem as citadas Inquirições » que esta Igreja tem sesmarias, Santa Eulália, 4 casais e uma ermida com seu casal ».

Gual, mais tarde vigararia anexa à Comenda de Cristo, devia ter pertencido na época em que foram feitas aquelas Inquirições à Comenda dos Templários de Santa Eulália de Rio Covo.

Esta Carvalial vem nas Inquirições junto à de Santa Leocádia e, ainda que se não desconheça que naquele trabalho não se seguiu sempre uma ordem certa e determinada, dando-se até saltos formidáveis, parece ser a mesma de Gual pois não encontro outra freguesia em que Santa Eulália tenha mais terras do que esta.

Carvalial será corrupção ou engano de cópia de Gual, ou será aquele o primitivo nome desta freguesia.

No Censo da População de 1527 vem a freguesia de Generall com 27 moradores, que suponho igualmente seja esta, cujo nome ficará certo se suprimirmos a segunda letra e mudarmos o n em u.

Ignoro a origem da palavra Gual.

Esta freguesia, situada em planície, na bacia orográfica do Este, é banhada pelo ribeiro *Codade*, afluente daquele rio, e pelos riachos da *Borralha*, que nasce na freguesia de Chorrente, pelo da *Preguiça*, que nasce nesta de Gual, no lugar de Real, e pelo do *Feijoal* que nasce na freguesia de Courel. Todos são afluentes do ribeiro Codade.

É atravessada de norte a sul pela Estrada Municipal de primeira classe n.º 5 de Barcelos às Fontainhas, pela Estrada também Municipal, que parte da Igreja Paroquial, atravessa o ribeiro Codade em uma pequena ponte e vai a Chorrente, com uma ramificação para a de Negreiros, e ainda pelo ramal que daquela primeira estrada, na freguesia de Pedra Furada, vai até Courel.

Pelo Tombo da Comenda de Santa Eulália de Rio Covo se vê que a freguesia de Gual foi demarcada de novo em 1720, avivando-se nessa ocasião as cruces de Cristo que existiam nos marcos e gravando-se em todos aquela data.

A actual Igreja Paroquial está no lugar da Gandarinha, à margem da Estrada Municipal n.º 5, junto ao cruzamento da que vai para Chorrente.

É um templo moderno, de arquitectura simples, mandado construir em 1902, cujas obras se completaram em 1907.

Do lado do evangelho ergue-se uma bem proporcionada torre, a sacristia e várias dependências.

Na sacristia, do lado de dentro e metido na parede, está um lavabo antigo para ali trazido da Igreja velha.

Esta esteve no lugar de São Paio sendo demolida para dar lugar à construção da actual.

Dizem que em tempos remotíssimos a Igreja Paroquial esteve no Monte do Adro, extremo sul desta freguesia, e que foi mudada para o lugar de São Paio, extremo norte, para ficar dentro das terras pertencentes à Comenda.

Talvez a velha *eremita* das Inquirições, reformada e ampliada, passasse a ser Igreja Paroquial, depois da sua transferência do Monte do Adro.

Isto não passa de simples suposições, fundadas em vagas tradições; não vi documento algum que referisse este facto.

Junto à estrada de Chorente, perto da actual Matriz, foi construído o Cemitério Paroquial, cujo portão tem a data de 1889, e mais adiante, entre o moderno templo e o sítio onde esteve o antigo, existe o Cruzeiro Paroquial, velho monumento em cuja base se lê ainda a data «A. 1729».

Há ainda o Cruzeiro de Santo António, junto à capela do mesmo nome. Este cruzeiro foi reconstruído e melhorado há cerca de 30 anos.

A Residência Paroquial, perto da antiga matriz, foi cedida pelo Estado para Escola oficial e mandada reconstruir pela freguesia para esse fim.

Há apenas uma capela: a de Santo António, também conhecida pelo nome de Espírito Santo, por nela ter funcionado uma confraria daquele nome, com estatutos reformados em 1824, sendo os primitivos muito mais antigos. '

Dizem que esta capela foi construída há mais de duzentos anos; era porém pequena e acanhada, sendo reconstruída e ampliada há perto de setenta anos.

A sua capela-mor, corpo da Igreja, púlpito e sacristia, tudo bem proporcionado, constitui ainda assim um tempozinho de reduzidas dimensões.

Serviu esta capela de Igreja Paroquial quando da construção da actual.

Dentro da porta principal, do lado do evangelho, existe ainda uma pia de água benta que, segundo me informam, serviu de baptistério durante o tempo em que aqui se parouquiou.

No Adro, que é cercado por parede, está uma tosca mesa de pedra, onde o tesoureiro da Confraria do Espírito Santo recebia os anuais dos confrades.

Esta confraria foi extinta há vinte e tantos anos.

Nesta capela faziam-se duas grandes romarias: uma a Santo António e outra no dia do Espírito Santo.

Há os seguintes *Nichos* ou *Alminhas*: o de S. Paio, o da Rita, o do Sima e o da Ribeira.

A população desta freguesia no século XVI era de 27 moradores; no século XVII era de 34 vizinhos; no século XVIII era de 52 fogos; no século XIX era de 260 habitantes e pelo último censo da população é de 376 habitantes, sendo 162 varões e 214 fêmeas, sabendo ler 69 homens e 32 mulheres.

Tem escola do sexo masculino que funciona no antigo edifício da Residência.

Por decreto de 11 de Dezembro de 1911 foram criadas as duas escolas mas só começou a funcionar a do sexo masculino em 1913, não funcionando a do sexo feminino por falta de casa.

Tem caixa do Correio.

A sua população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: São Paio, Gandarinha, Quintão, Outeirinho, Aldeia, Fonte, Ribeira, Real e Boucinha.

As suas casas mais importantes são: a da Gandarinha, a da Ribeira, a dos Barrosos, a do Lima, a do Loureiro, a dos Carneiros, a do Augusto, a da Alexandrina e a do Cruzeiro.

O seu comércio está reduzido a duas lojas de mercearia.

Tem as seguintes fontes públicas: Nova, Boucinha, Cano da Cortinha e Landes.

Dos homens mais ilustres destacaremos os seguintes:

*Joaquim Ferreira da Fonte*, benfeitor desta freguesia e da capela de Nossa Senhora da Franqueira, em Pereira, falecido em 1905.

*Francisco Gonçalves de Aguiar*, natural desta freguesia, indo para o Brasil adquiriu grandes haveres e foi um benemérito.

*Dr. Francisco Ferreira da Fonte*, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi vereador da Câmara Municipal e Administrador do concelho de Barcelos por várias vezes.

*Inácio Carneiro*, natural desta freguesia, foi durante muitos anos professor de ensino livre em Vila do Conde.

*Padre Manuel Ferreira Loureiro*, natural desta freguesia, onde foi pároco durante alguns anos, faleceu abade da freguesia de São Cosme do Vale, Vila Nova de Famalicão, exercendo ali vários cargos políticos.

*O Vigário Inácio José Correia de Sá Sampaio*, natural de Requiães, Paradela, foi pároco de Gual de 1804.

*Padre José António da Silva Fonseca*, nascido na Casa de Paços, freguesia de Santa Eulália de Rio Covo, filho de Miguel Luís da Silva Fonseca e de Maria Josefa Lopes, foi vigário de Gual desde 1854 a 1878.